



# Pesca ilegal burla fiscalização de principal porto do Uruguai

Organizações de conservação marinha e cientistas denunciam violações aos direitos humanos e falta de controle no combate à pesca ilegal no porto de Montevideú

<https://dialogochino.net/pt-br/industrias-extrativistas-pt-br/362678-navios-pesca-ilegal-uruguai-montevideu/>



| Oceanos saqueados

## Pesca predatória chinesa gera fome na África Ocidental e prejuízos na América Latina

Por **John Lucas**

19/07/2023 21:44

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/pesca-predatoria-chinesa-gera-fome-na-africa-ocidental-e-prejuizos-na-america-latina/amp/>

Mundo

Ad

Mundo

# Marinha do Uruguai intercepta navio chinês usado para pesca ilegal no litoral do país; vídeo

Embarcação foi apreendida, junto com 28 tripulantes, a 277 km a sudeste de Punta del Este

Por O Globo — Punta del Este, Uruguai

06/07/2022 06h08 · Atualizado há um ano

<https://oglobo.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2022/07/marinha-do-uruguai-intercepta-navio-chines-usado-para-pesca-ilegal-no-litoral-do-pais-video.ghtml>



## Internacional

---

AMÉRICA LATINA · ÁFRICA · EUROPA · ORIENTE MÉDIO · CHINA · EUA

PESCA ILEGAL >

# Argentina metralha e afunda barco de pesca chinês em suas águas

Primeiro conflito internacional do Governo Macri com um aliado-chave. Autoridades detêm o capitão do pesqueiro

**CARLOS E. CUÉ | RAMIRO BARREIRO**

Buenos Aires - 15 MAR. 2016 - 20:37

ATUALIZADO: 15 MAR. 2016 - 20:40 BRT

[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/15/internacional/1458071690\\_194944.html?outputType=amp](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/15/internacional/1458071690_194944.html?outputType=amp)

## NOTA CONTRA O POLO PESQUEIRO CHINÊS NO BRASIL

28 de Dezembro de 2020

*O Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região - Sindipi, através de seu Presidente, José Jorge Neves Filho, vêm a público declarar sua total contrariedade e discordância acerca do interesse de empresários chineses de instalar uma base de apoio às suas frotas pesqueiras na cidade de Rio Grande/RS ou em qualquer outra região do Brasil. Tal posicionamento se deve ao fato dos mesmos possuírem uma grande quantidade de embarcações, na sua maioria da modalidade de arrasto e, de acordo com informações, baseadas em relatos e publicações de outros países já explorados por essas embarcações, as mesmas não praticarem uma pesca sustentável em suas operações, pelo contrário, pescam de forma predatória, processando tudo o que for pescado. Tratam-se de embarcações de grande porte, com autonomia e poder de captura muito superiores às embarcações brasileiras, sendo auxiliadas por navios mãe ou navios fábrica que possibilitam o transbordo e processamento de pescados, ao mesmo tempo em que garantem o reabastecimento dos citados barcos pesqueiros. Tal fato impede a avaliação de nossas autoridades de dimensionar o quê e quanto foi capturado, principalmente sobre os impactos que podem advir com esta sobreexploração dos nossos recursos pesqueiros, que, com certeza serão à margem das normas brasileiras de pesca, e prejudicando sensivelmente o equilíbrio de nossos recursos marinhos e conseqüentemente todo o Setor Pesqueiro brasileiro legalmente constituído e permissionado. A pesca no Brasil sempre foi tratada como moeda de troca, mesmo produzindo a melhor e mais saudável proteína animal. No momento em que o Setor Pesqueiro Nacional passa por diversas reformulações das Normas, Regras e Ordenamento, a concretização deste fato simplesmente acarretará em um impacto imensurável sobre todos os recursos marinhos e sobre todo um Setor já tão perseguido e desprezado há anos como o nosso. Temos confiança de que as autoridades brasileiras responsáveis se posicionarão contra tal descalabro contra o Povo das Águas.*

<https://www.sindipi.com.br/post/nota-sobre-a-intencao-de-criacao-de-um-polo-pesqueiro-chines-no-brasil>

## Polo pesqueiro chinês em Rio Grande, proposta indecente



## Polo pesqueiro chinês em Rio Grande, proposta indecente

A China abusa da pesca ilegal. Segunda maior economia mundial, a China é a primeira no ranking da pesca. Mas não pense que se trata de pesca no mar territorial chinês, ou em sua Zona Econômica Exclusiva, ZEE. A China rouba os recursos pesqueiros do mundo. A frota chinesa não respeita fronteiras, invade o mar territorial de outros países sem cerimônia. Suas imensas frotas às vezes passam anos no mar. Elas são reabastecidas por navios tanque, e transferem a carga para navios-fábrica de modo a continuar pescando. Em 2013, a revista científica *Nature* alertou sobre a pressão excessiva dos barcos chineses nos oceanos do mundo. *Polo pesqueiro chinês em Rio Grande, proposta indecente.*



<https://marsemfim.com.br/polo-pesqueiro-chines-em-rio-grande-proposta-indecete/amp/>

# A estratégica rede de portos que a China controla no mundo e avança até no Brasil

Cecilia Barría  
BBC News Mundo

20 outubro 2021

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58982435>



# China avança com barcos de pesca bem perto da costa amazônica: “Lula sabe que isso está acontecendo”

Atividade afeta fortemente os esforços das autoridades do Pará e dos municípios do Marajó para desenvolver uma bioeconomia sustentável.

por **Rafael Cavacchini** — 21/08/2023

AA

<https://www.sociedademilitar.com.br/2023/08/barcos-chineses-pescam-ilegalmente-cada-vez-mais-perto-da-costa-amazonica-brasileira-lula-sabe-que-isso-esta-acontecendo-cvc.html>



› Paraná

| Importação de peixe

## Acordo bilateral entre Governo Lula e Vietnã vira pesadelo para indústria da pesca e agropecuária



Por **Guilherme Oliveira**

18/10/2023 19:14

<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/acordo-bilateral-governo-lula-vietna-vira-pesadelo-industria-pesca/amp/>

## Pesca ilegal de barcos estrangeiros



**N**ão é de hoje que ouvimos relatos de barcos estrangeiros invadindo águas jurisdicionais de outros Estados para furtar recursos pesqueiros. Algumas estimativas dão conta de que até 1/5 das capturas globais são provenientes da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada. Combatê-la significa proteger a biodiversidade marinha e assegurar um futuro sustentável para aqueles que vivem da pesca e trabalham conforme as determinações legais.

São vários os problemas decorrentes da pesca ilegal, que vão desde o ambiental até o econômico. Na esfera ambiental, ocorre impacto direto à biodiversidade marinha, pois se pesca em áreas proibidas, sem respeito aos períodos de defeso e com capturas superiores ao sustentável – que acabam não entrando nas estatísticas pesqueiras nem em pesquisas, já que muitas vezes ocorre o transbordo em alto mar. No econômico, o problema é a competição desleal com a pesca lícita.

## O caso da China

O principal documento de governança dos mares é a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), assinada em 1982. A CNUDM estabeleceu uma série de zonas de jurisdição com variado nível de controle nacional, uma delas é a Zona Econômica Exclusiva (ZEE), que possui extensão de 200 milhas náuticas e confere autoridade para o Estado costeiro regular, entre outras coisas, a pesca. Apesar desta convenção ser respeitada por praticamente todos os países, a maior e mais importante exceção nesse momento parece ser a China.

A frota chinesa é altamente subsidiada pelo governo central e pesca em diversos locais do mundo. Eles percorrem longas distâncias, vindo pescar, por exemplo, próximos à costa da América do Sul. Em 2016, a Marinha da Argentina identificou um grande pesqueiro chinês em suas águas e o afundou após ele investir contra a embarcação argentina.

No Chile e em outros países da América do Sul, também houveram relatos de pesca ilegal chinesa. E no Brasil, com os barcos chineses se aproximando cada vez mais da nossa costa, incidentes com embarcações brasileiras em águas internacionais estão se tornando cada vez mais comuns. Em um desses incidentes, um pesqueiro chinês abalroou uma embarcação brasileira que por pouco não foi a pique.

Mas o alerta mais recente de possível prática de pesca ilegal ocorreu no Equador. Em julho deste ano, autoridades do país identificaram uma gigantesca frota chinesa composta por mais de 200 embarcações próxima às Ilhas Galápagos, em sua Zona Econômica Exclusiva (as ilhas foram declaradas Patrimônio Mundial da UNESCO devido à sua rica biodiversidade marinha). Em outro episódio na mesma região em 2017, uma embarcação chinesa foi detida na região com mais de 300 toneladas de peixes. A embarcação não era de pesca, no entanto realizava o transporte da carga que foi transbordada em alto mar.

Em sua defesa, a China enviou um comunicado à Organização Regional de Gestão de Pesca do Pacífico Sul (SPRFMO, em sua sigla em inglês), uma organização intergovernamental comprometida com a conservação e uso sustentável dos recursos pesqueiros do Oceano Pacífico Sul. Neste comunicado, o Estado chinês relata que são aproximadamente 300 embarcações que tradicionalmente operam nessa região pescando lulas e, que de acordo com o sistema de monitoramento deles, tais embarcações estavam a uma milha náutica de distância da Zona Econômica Exclusiva do Equador. Não havendo evidências, segundo eles, de que tais embarcações estivessem praticando pesca ilegal.

**PESCA DA TAINHA 2023 - NÚMEROS OFICIAIS DOS ANOS ANTERIORES DA LAGOA DOS PATOS (auto-declaratório) PARA DETERMINAÇÃO DA COTA**

PESCADOR	CPF	CIDADE	EMBACACÃO	RGP	TIE	MÊS	ANO	ESPÉCIE	Produção (kg)
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	Março	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	abril	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	maio	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	junho	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	julho	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	agosto	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	setembro	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	outubro	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	novembro	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	dezembro	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	janeiro	2020	Tainha	198
		Pelotas	Estrela Guia	8881399	4610097991	fevereiro	2020	Tainha	198

<https://we.tl/t-bQnbkKxDuN>

# PROPOSTA DO GOVERNO LULA SOBRE RESERVA EXTRATIVISTA PARA LAGUNA, IMBITUBA E GAROPABA

Edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes  
Vol. 48, novembro 2018. DOI: 10.5380/dma.v48i0.58832. e-ISSN 2176-9109



SISTEMA  
ELETRÔNICO  
DE REVISTAS  
SER | UFPR

[www.ser.ufpr.br](http://www.ser.ufpr.br)

## Reservas Extrativistas Marinhas à luz da representação social de pescadores artesanais do litoral centro-sul de Santa Catarina

### *Marine Extractive Reserves in the light of the social representation of artisanal fishermen on the coast of Santa Catarina*

Melissa VIVACQUA<sup>1\*</sup>, Helio de Castro Lima RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências do Mar (DCMar), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Brasília, DF, Brasil.

\* E-mail de contato: [melviva@hotmail.com](mailto:melviva@hotmail.com)

Artigo recebido em 9 de abril de 2018, versão final aceita em 6 de setembro de 2018.

**RESUMO:** A política pública Reserva Extrativista tem passado por profundas transformações desde a sua concepção no seio do movimento social dos seringueiros. A transposição deste modelo para o bioma marinho trouxe novos desafios tanto para os processos de criação quanto para a implementação dos diferentes instrumentos de gestão. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de refletir sobre a etapa de pré-implementação das Resex a partir do estudo da representação social dos pescadores artesanais sobre Reserva Extrativista. A pesquisa foi realizada no litoral centro-sul de Santa Catarina, onde há dois processos de criação de Reservas Extrativistas parcialmente sobrepostas ao território da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA BF): a Reserva Extrativista do Farol de Santa Marta e a Reserva Extrativista da Pesca Artesanal de Imbituba e Garopaba. Os dados necessários à pesquisa foram apreendidos por meio de 60 entrevistas semiestruturadas com pescadores artesanais dos dois contextos. Os resultados revelam a existência de duas representações sociais sobre reserva extrativista. Para o grupo de pescadores favorável à criação da Resex, ela representa uma estratégia para regulamentar a gestão dos recursos pesqueiros a fim de afastar os barcos industriais da costa; e para o grupo contrário, a Resex significa perda de território e autonomia para as agências ambientais, representada localmente pela APA BF, bem como, a defesa de um modo de vida baseado no extrativismo, o qual já não representa a realidade do pescador artesanal da região. Desse modo, o conteúdo dessas representações sociais revela que, mesmo finalizado o processo formal junto às

## O USO IDEOLÓGICO INSTITUCIONAL

Reservas Extrativistas (Resex) se destacam em relação às outras unidades de conservação por terem sua GÊNESE no interior do **movimento social** dos seringueiros na Amazônia, na década de 1980. Esse movimento nasceu nas lutas dos seringueiros pelo direito à terra e pela afirmação de seu modo de vida, ameaçados pela política desenvolvimentista levada adiante pelos sucessivos governos militares. O conjunto de reivindicações dos seringueiros propunha a construção de um estilo de desenvolvimento endógeno, adaptado ao contexto social, cultural e ecológico da Amazônia, que promovesse **JUSTIÇA SOCIAL**, qualidade de vida, tecnologias com base no saber local e conservação dos seus meios de vida, a floresta e seus recursos (ALEGRETTI, 2002; CUNHA, 2001).

As sinergias existentes entre as **demandas dos seringueiros e o interesse do movimento ambientalista** na proteção das florestas facilitaram a formação de **alianças com organismos internacionais ligados à questão ambiental**, fortalecendo e dando visibilidade ao movimento dos seringueiros. Nesse contexto, em junho de 1989, esse processo é legitimado perante o Estado e as Resex foram incorporadas à Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA.

Como aponta Alegretti (2002), o apoio do **MOVIMENTO AMBIENTALISTA trazia o risco de a LUTA SOCIAL** dos seringueiros ser subsumida às demandas e interesses da conservação ambiental, assumindo, assim, novos conceitos e significados. A promulgação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação em 2000 e a inserção das Resex no grupo de Unidades de Conservação de Uso Sustentável trouxeram consigo essa tensão entre os objetivos de conservação da natureza e da valorização dos modos de vida e saberes das populações tradicionais.

**Diversos estudos têm demonstrado mudanças significativas no modelo de gestão das Resex, distanciando-o da gestão comunitária originalmente proposta pelos seringueiros: i) os interesses da conservação ambiental tendem a prevalecer em relação aos direitos das populações tradicionais; ii) o conhecimento científico tem tido primazia sobre o conhecimento tradicional; iii) aumento do poder do Estado.**

<https://we.tl/t-61aLAS9KLi>